

# Alejandra Pizarnik

Em tradução de **Clarisse Lyra**

por um minuto de vida breve  
única de olhos abertos  
por um minuto de ver  
no cérebro flores pequenas  
dançando como palavras na boca de um mudo

por un minuto de vida breve  
única de ojos abiertos  
por un minuto de ver  
en el cerebro flores pequeñas  
danzando como palabras en la boca de un mudo

ela se despe no paraíso  
de sua memória  
ela desconhece o feroz destino  
de suas visões  
ela tem medo de não saber nomear  
o que não existe

ella se desnuda en el paraíso  
de su memoria  
ella desconoce el feroz destino  
de sus visiones  
ella tiene miedo de no saber nombrar  
lo que no existe

um vento fraco  
cheio de rostos dobrados  
que recorto em forma de objetos para amar

un viento débil  
lleno de rostros doblados  
que recorto en forma de objetos que amar

agora  
nesta hora inocente  
eu e a que fui nos sentamos  
no umbral de meu olhar

ahora  
en esta hora inocente  
yo y la que fui nos sentamos  
en el umbral de mi mirada

explicar com palavras deste mundo  
que partiu de mim um barco levando-me

explicar con palabras de este mundo  
que partió de mí un barco llevándome

Aqui vivemos com uma mão na garganta. Que nada é possível já sabiam os que inventavam chuvas e teciam palavras com o tormento da ausência. Por isso em suas preces havia um som de mãos apaixonadas pela névoa.

*a André Pieyre de Mandiargues.*

Aquí vivimos con una mano en la garganta. Que nada es posible ya lo sabían los que inventaban lluvias y tejían palabras con el tormento de la ausencia. Por eso en sus plegarias había un sonido de manos enamoradas de la niebla.

*a André Pieyre de Mandiargues.*

te afastas dos nomes  
que fiam o silêncio das coisas

te alejas de los nombres  
que hilan el silencio de las cosas

É um fechar de olhos e jurar não abri-los. Enquanto do lado de fora se alimentem de relógios e de flores nascidas da astúcia. Mas com os olhos fechados e um sofrimento na verdade demasiado grande pressionamos os espelhos até que as palavras esquecidas soam magicamente.

Es un cerrar los ojos y jurar no abrirlos. En tanto afuera se alimenten de relojes y de flores nascidas de la astucia. Pero con los ojos cerrados y un sufrimiento en verdad demasiado grande pulsamos los espejos hasta que las palabras olvidadas suenan mágicamente.

no inverno fabuloso  
a endecha das asas na chuva  
na memória da água dedos de névoa

en el invierno fabuloso  
la endecha de las alas en la lluvia  
en la memoria del agua dedos de niebla

Para além de qualquer zona proibida  
há um espelho para nossa triste transparência

Más allá de cualquier zona prohibida  
hay un espejo para nuestra triste transparencia

---

**Alejandra Pizarnik** nasceu em 29 de abril de 1936 em Buenos Aires, Argentina. Aos 19 anos publicou seu primeiro livro de poemas, *La tierra más ajena* (1955), que seria depois renegado por ela e excluído de suas principais antologias. Cinco de seus poemários tem sido apontados como peças fundamentais de sua obra: *Árbol de Diana* (1962) – do qual fazem parte os poemas aqui traduzidos –, *Los trabajos y las noches* (1965), *Extracción de la piedra de la locura* (1968), *El infierno musical* (1971) e *Textos de la sombra y Últimos poemas* (1982), este último publicado postumamente. Escreveu também prosa – principalmente ensaios e leituras críticas, nos quais muitas vezes é possível vislumbrar uma espécie de arte poética de sua própria produção – e traduziu autores franceses como Antonin Artaud e Aimé Césaire. Segundo Silvia Baron Supervielle e Claude Couffon, responsáveis pela edição de sua poesia completa na França, reina na obra de Alejandra um potente desejo de silêncio e em seus poemas tudo é, a um só tempo, real e irreal. Em 25 de setembro de 1972, aos 36 anos, Alejandra Pizarnik morreu em Buenos Aires em decorrência de ingestão excessiva de barbitúricos.

**Clarisse Lyra** é formada em letras pela Universidade Estadual de Feira de Santana. É mestranda em literatura hispano-americana na Universidade de São Paulo. Escreve no blog <http://maladressedelicatesses.blogspot.com/>.